

AP - Medida Provisória nº 605, de 2013  
Brasília, 05/03/2013



## Comissão Mista da Medida Provisória nº 605, de 2013

- Nelson Fonseca Leite - Abradee
- Luiz Fernando Vianna - Apine
- **Paulo Pedrosa - Abrace**
- José da Costa Carvalho Neto - Eletrobrás
- Ricardo de Pina Martin - Abrademp
- Flávio Antônio Neiva - Abrage
- Jânio Vital Stefanello - Infracoop

# Presidenta Dilma Rousseff,

11/09/2012

- ***“... a sociedade brasileira pagou por essa eletricidade que todos nós consumimos. Chegou a hora de começar a devolver a ela os benefícios desse pagamento... A redução das tarifas de energia, na verdade, tem impacto sobre toda a economia. Vai reduzir o custo das mercadorias, melhorar a participação do país na disputa internacional por mercados, criar mais empregos, reduzir a inflação e estimular maior crescimento.”***

# Agenda

---

- Conjuntura atual e competitividade da produção nacional
- As MPs 579 e 605: um novo paradigma para a energia
- Méritos e oportunidades de aperfeiçoamento
- Emendas a favor da competitividade

# Indústria cai 1% e analistas reveem PIB para baixo

## Retração do setor em setembro, apesar dos estímulos do governo, foi o dobro do previsto pelo mercado

**Henrique Gomes Barreto**  
Análise estratégica de mercado  
Para o Investidor  
henrique.gomes@globo.com.br

**NO MÊS PASSADO** A indústria brasileira interrompeu uma sequência de três meses de alta e voltou a registrar queda na produção em setembro. Segundo o IBGE, a retração foi de 1%, o dobro do esperado pelos analistas do mercado que, agora, já começam a prever um crescimento da economia brasileira mais lento no último trimestre...

...almem André Masvidal, gerente da pesquisa do IBGE. Além de mostrar que o setor industrial não parou, apesar de tantos estímulos, os setores de atividades extras pelo IBGE podem levar à manutenção dos preços básicos da economia no curto prazo. Por mais tempo, prevêm os economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento irregular, com uma recua de 1% em agosto, e com um perfil generalizado de duas quedas: pela 16 das 27 atividades mostram queda...

...almem André Masvidal, gerente da pesquisa do IBGE. Além de mostrar que o setor industrial não parou, apesar de tantos estímulos, os setores de atividades extras pelo IBGE podem levar à manutenção dos preços básicos da economia no curto prazo. Por mais tempo, prevêm os economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento irregular, com uma recua de 1% em agosto, e com um perfil generalizado de duas quedas: pela 16 das 27 atividades mostram queda...

...almem André Masvidal, gerente da pesquisa do IBGE. Além de mostrar que o setor industrial não parou, apesar de tantos estímulos, os setores de atividades extras pelo IBGE podem levar à manutenção dos preços básicos da economia no curto prazo. Por mais tempo, prevêm os economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento irregular, com uma recua de 1% em agosto, e com um perfil generalizado de duas quedas: pela 16 das 27 atividades mostram queda...

...almem André Masvidal, gerente da pesquisa do IBGE. Além de mostrar que o setor industrial não parou, apesar de tantos estímulos, os setores de atividades extras pelo IBGE podem levar à manutenção dos preços básicos da economia no curto prazo. Por mais tempo, prevêm os economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento irregular, com uma recua de 1% em agosto, e com um perfil generalizado de duas quedas: pela 16 das 27 atividades mostram queda...

...almem André Masvidal, gerente da pesquisa do IBGE. Além de mostrar que o setor industrial não parou, apesar de tantos estímulos, os setores de atividades extras pelo IBGE podem levar à manutenção dos preços básicos da economia no curto prazo. Por mais tempo, prevêm os economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento irregular, com uma recua de 1% em agosto, e com um perfil generalizado de duas quedas: pela 16 das 27 atividades mostram queda...

# CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 5 de novembro de 2012

CAPA BRASIL / ECONOMIA / POLÍTICA CIDADES-DF

## Saldo da balança comercial menor em três anos, diz MDIC

Agência Brasil

Publicação: 01/11/2012 17:12 Atualização: 01/11/2012 17:12

...saldo positivo de US\$ 1,662 bilhões em outubro. O valor é o menor desde maio de 2009. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior (MDIC), o resultado é fruto de quedas em importações e aumento de exportações. O saldo em setembro foi de US\$ 1,662 bilhões, 29,5% inferior ao registrado em outubro de 2011, quando a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 2,31 bilhões.

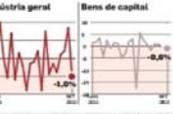
# ESTADÃO

O ESTADO DE S. PAULO

## INDÚSTRIA PATINA

Produção industrial de setembro

Síntese	Categoria de uso em setembro	Indústria geral	Bens de capital
Set2012 em relação a Set2011	-1,0%	-1,0%	-1,0%
Set2012 em relação a Set2011	-3,8%	-3,8%	-3,8%
Atualizado no ano	-3,5%	-3,5%	-3,5%
Atualizado em 12 meses	-3,3%	-3,3%	-3,3%
Média anual industrial	0,4%	0,4%	0,4%



# Produção cai 1% e levanta dúvidas sobre retomada

## Recuo de setembro, após três meses de alta, levanta dúvidas sobre a reação do setor e projeção para produção cai para 2% em 2012

**Demétrio Assunção** / FOLHA DE S. PAULO  
...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.

...setor teve de pouca recuperação, apesar dos estímulos do governo.



Enviado por Miriam Leitão - 01.11.2012 | 15h20m

NA CBN

## Indústria terminará o ano de 2012 em recessão

A produção industrial encolheu 1% em setembro em relação a agosto; na comparação com o mesmo período do ano passado, 3,8%. No ano, a produção industrial acumula queda de 3,5% e, em 12 meses, de 3,1%. A única medida que deu positivo foi a da média móvel trimestral (0,4%).

# Valor

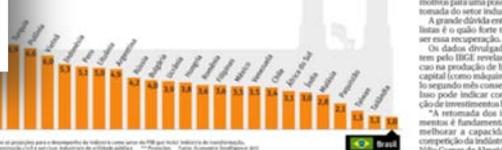
## Produção industrial recua e arrisca recuperação do PIB

O desempenho da produção industrial em setembro caiu como uma ducha de água fria na expectativa de recuperação do nível de atividade neste fim de ano e colocou em dúvida até as previsões otimistas para 2013. A produção industrial diminuiu 1% em setembro, interrompendo uma sequência de três meses de expansão, e foi o pior resultado em oito meses.

# FOLHA DE S. PAULO

## mercado

## ... indústria fica na lanterna



Fonte: IBGE. Produção industrial de setembro em relação a setembro de 2011. O gráfico mostra uma queda de 1,0% em setembro de 2012 em relação a setembro de 2011.

# Energia cara tira indústrias do Brasil

Multinacionais reclamam também dos tributos e da concorrência chinesa e preferem investir em outros países, como o Uruguai

Karla Mendes / BRASÍLIA

O alto custo da energia elétrica, a invasão de produtos chineses e os incentivos tributários concedidos por outros países estão deixando o Brasil em segundo plano na rota de investimentos de empresas multinacionais.

Estudo feito pelo Estado, com fontes do mercado, mostra que fábricas de setores eletrointensivos – em que o custo

A siderúrgica Gerdau Usiba, na região metropolitana de Salvador (BA), esteve paralisada por causa do alto custo da energia. A Valesul Alumínio, em Santa Cruz (RJ), também ficou fechada pelo mesmo motivo.

Nesse setor, aliás, a situação é crítica. A Novelis fechou fábrica em Aratu (BA) e, segundo fontes, pode migrar para o Paraguai. A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do Grupo Votorantim, está prestes a abrir filial em Trinidad e Tobago.

**Importação.** Nesse segmento,

**Química: México e Estados Unidos atraem investimentos**

**Vidro:**  
Cebrace, UBV e Nadir Figueiredo com produção paralisada

**Alumínio:** unidades Valesul e Novelis fechadas, Rio Tinto analisando fábrica no Paraguai.

## Energia no País custa o dobro da média mundial

Imposto sobre a eletricidade é de mais de 50% e custo da tarifa dobrou em nove anos, deixando o Brasil menos competitivo

Karla Mendes  
BRASÍLIA

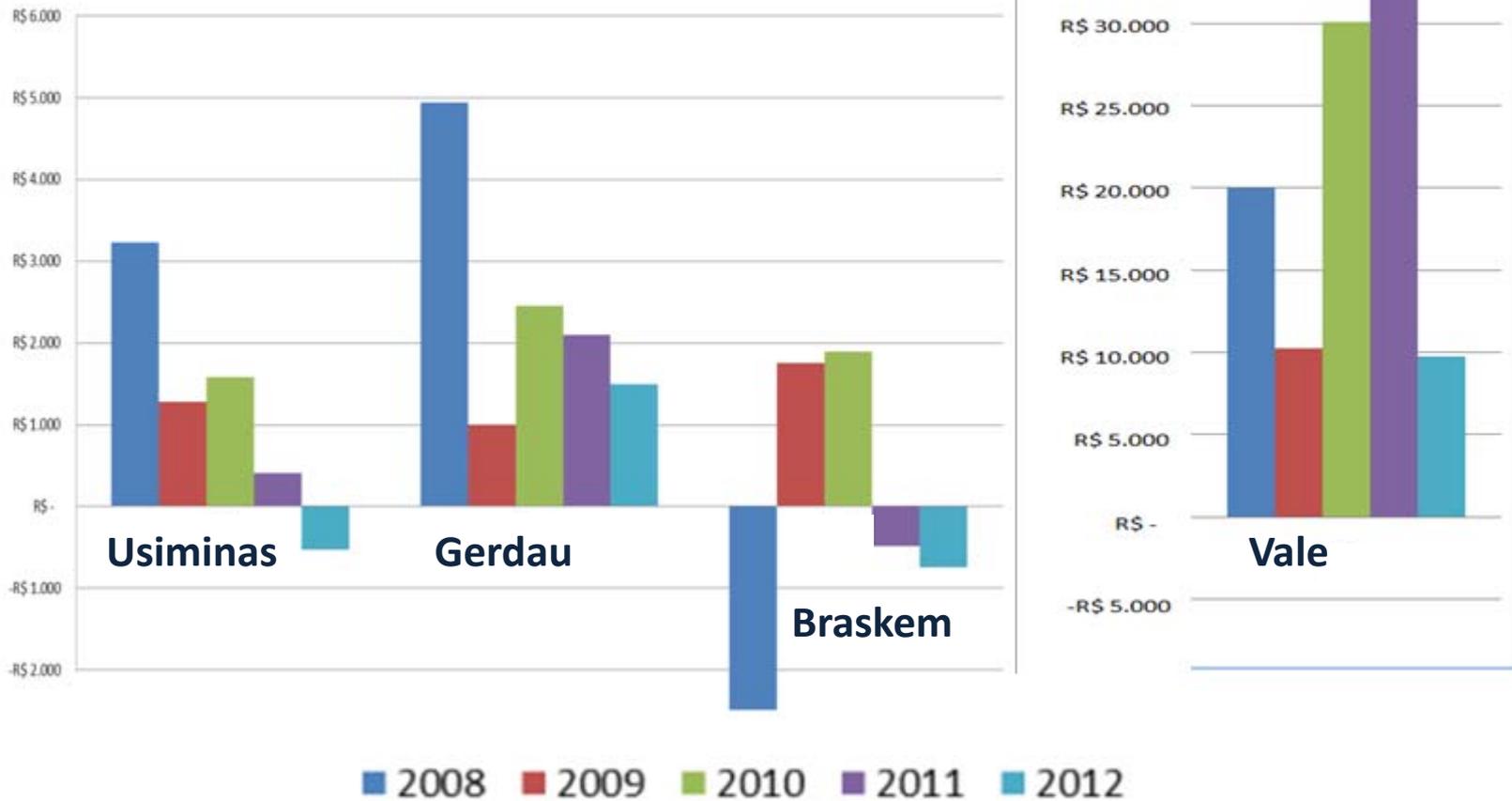
O Brasil tem geração abundante de energia. O problema, na avaliação de Eduardo Spalding, coordenador da Comissão de Energia da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), é a carga tributária do setor, que ultrapassa 60%.

responde a US\$ 4,5 o milhão de BTU (unidade de medida de poder calorífico) nos EUA, enquanto no Brasil já chega a US\$ 14. Por essa razão, a companhia está construindo uma fábrica no México e avalia a abertura de novas unidades em outros países que excluem o Brasil. Segundo Cortez, EUA e Peru podem ser locais "atrativos" para a companhia.

ção da companhia. Além de energia por um custo bem mais baixo, o executivo pondera que a empresa não enfrentará a dificuldade de fazer a compensação de impostos ao longo da cadeia. "Para fazer um investimento no Brasil, mesmo que seja para exportação, paga-se 17% de imposto e só se consegue compensar 5%", queixa-se Pontes. Esses fatores,



# Resultado – R\$ MM



# Produção industrial - dez 2012

Consumo das famílias: 3,1% (21,6% de bens importados)

Produto Interno Bruto, PIB: 0,9%

Produção:

bens de consumo semiduráveis e não duráveis : -0,3%

bens de consumo duráveis: -3,4%

bens de capital: -11,8%



# MP 605 (e MP 579) - Méritos

---

Recuperação do potencial do País em oferecer energia competitiva, sustentável, segura e renovável.

**Lei 12.783, de 2013** (MP 579, de 2012).

- Desonera a energia do custo de políticas públicas.
- Reconhece que o benefício das concessões que vencem deve ser alocado aos consumidores.

**A MP 605, de 2013.**

- Garante aos consumidores das distribuidoras o benefício projetado compensando pela não adesão de concessionárias de geração à MP 579 e
- Desonera as tarifas de distribuição do custo de políticas públicas nacionais.

# Aperfeiçoamentos

---

Garantia dos benefícios à grande indústria nacional, base das cadeias produtivas nacionais, não alcançada integralmente pelas medidas por consumir no mercado livre.

Ampliação das medidas para alcançar outros encargos como Proinfa, Energia de Reserva e Encargos de Serviços do Sistema - ESS.

Garantia da perenização dos resultados assegurando previsibilidade dos custos da energia.

# Resultados possíveis e metas

## Quadro Resumo de Potenciais Impactos Sobre os Preços e Tarifas



Impactos de curto  
prazo

Impactos de médio  
prazo

Impactos de  
longo prazo

# Resultados possíveis e metas

## Quadro Resumo dos Resultados da MP 579 de 2012 Sobre os Preços e Tarifas



Impactos de curto  
prazo

Impactos de médio  
prazo

# Isonomia - mercados livre e cativo

---

Consumidores livres têm direito ao benefício em decorrência do princípio constitucional da isonomia

- ✓ Pagaram pela construção das usinas nos empréstimos compulsórios não devolvidos
- ✓ Pagaram pela depreciação dos ativos nas tarifas e preços
- ✓ Pagaram para constituir o fundo de RGR utilizado para abater o preço da energia

# Isonomia - mercados livre e cativo

---

Efeitos da redução no custo da energia serão tão maiores quanto mais atingirem as bases das cadeias produtivas (em geral indústrias eletrointensivas)

Bases das cadeias estão, em sua grande maioria, no mercado livre

Sem isonomia, benefícios para indústria variam entre 9% e 18%

# Resultados possíveis e metas

Quadro Resumo dos Resultados da MP 579 de 2012 Sobre os Preços e Tarifas

Em fevereiro a grande indústria teve seu benefício pontualmente neutralizado com o pagamento de R\$ 22/MWh com o ESS devido às térmicas fora da ordem de mérito.

Ganhos de 17 R\$/MWh

Ganhos de 7 R\$/MWh

Ganho Total de 24 R\$/MWh

Correspondente a apenas 56% do potencial de redução do custo com encargos e concessões

2013

2015

Impactos de curto  
prazo

Impactos de médio  
prazo

emenda	Autor	Proposta
1	<a href="#"><u>S e n. Armando Monteiro (PTB/PE)</u></a>	Alocação de cotas da energia de concessão para o A1 e Rede Básica
11	<a href="#"><u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u></a>	Extingue a arrecadação de P&D e de Eficiência Energética para consumidores livres e reduz a alíquota para os demais.
12	<a href="#"><u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u></a>	Extingue ESS e EER
13	<a href="#"><u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u></a>	Retira o grande consumidor do rateio do Proinfa
14	<a href="#"><u>D e p. Vanderlei Siraque (PT/SP)</u></a>	Alocação de cotas de energia para os consumidores livres
36	<a href="#"><u>S e n. Ricardo Ferraço (PMDB/ES)</u></a>	Repasse dos custos do ESS para a CDE

# Conclusão

---

- A redução do preço da energia elétrica, aliada à diminuição da taxa de juros e aos incentivos do Plano Brasil Maior, sinalizam o enfrentamento do problema da baixa competitividade do produto nacional;
- MP 605 completa a 579 e faz parte de uma agenda positiva para o retorno do crescimento. É justa e necessária em um momento de cenário internacional desfavorável;
- **A MP promove avanços importantes para a reversão da perda de competitividade da energia brasileira, mas precisa ser aperfeiçoada com os ajustes citados.**

Obrigado!

